

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Provérbios, um reservatório de sabedoria

(Pv 1.1-33)

LIÇÃO 01

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnot – Hernandes Dias Lopes

“O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os insensatos desprezam a sabedoria e o ensino.” (Pv 1:7)

Introdução

Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel. Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência (Pv 1.1-2). Salomão transcendeu todos os reis de Israel em conhecimento, sabedoria e riqueza. Como Davi, seu pai, fora o grande o rei de Israel, ao sucedê-lo Salomão pediu a Deus sabedoria para governar. Recebeu não apenas sabedoria singular, mas também riquezas incontáveis. Tornou-se um homem erudito, perito em ciência e doutor nas questões práticas da vida. Escreveu a maior parte do livro de Provérbios, inspirado pelo Espírito Santo, para repartir com as gerações posteriores princípios eternos de sabedoria que devem reger nossa vida em todas as suas áreas.

É mister destacar que conhecimento nem sempre desemboca em sabedoria, embora a sabedoria sempre venha acompanhada de conhecimento. Sabedoria é usar corretamente o conhecimento para alcançar os melhores fins. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É andar segundo o conselho de Deus, fazer a sua vontade e deleitar-se nele. A sabedoria que afasta o ser humano de Deus é consumada loucura, mas o conhecimento que anda de mãos dadas com a sabedoria, este conduz o homem à felicidade (1 Co 3:18-20).

Estudo de versículo por versículo:

O ensino que transforma – *Para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade (Pv 1.3):* Augusto Comte diz que o problema básico do ser humano é a ignorância. O ser humano, porém, precisa não apenas de informação, mas sobretudo, de transformação. Uma pessoa cheia de conhecimento, mas sem generoso procedimento, pode transformar-se num monstro. Nesse versículo Salomão fala sobre o ensino do bom proceder que deságua na prática da justiça, no exercício do juízo e na manifestação da equidade (significado de equidade, igualdade ao ser julgado). Precisamos não apenas de conhecimento, mas de ensino, ensino que desemboca no bom proceder. O significado de proceder (em algumas versões entendimento) aos olhos da Bíblia é agir, comporta-se ou conduzir-se de acordo com os princípios e ensinamentos encontrados nas escrituras sagradas. Não é suficiente termos luz na cabeça; precisamos também ter amor no coração. Conhecimento sem bom proceder gera soberba opressora, e não ação misericordiosa.

Conhecimento transformador – *Para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso (Pv 1.4):* O livro de Provérbios contém princípios eternos que oferecem prudência aos simples, conhecimento e bom siso (siso é mesmo que discernimento) aos jovens. Prudência é a percepção lúcida daqueles que compreendem a essência das coisas e não deixam se levar pelas meras aparências. Até as pessoas mais simples, quando são governadas pela Palavra de Deus, agem com prudência. Os jovens, por sua vez, são naturalmente afoitos, atirados, e às vezes lhes falta a maturidade suficiente para enfrentar os embates da vida. Porém, um jovem orientado pela instrução da Palavra de Deus tem não apenas conhecimento, mas também bom siso para viver vitoriosamente. Juventude não é

sinônimo de imaturidade. Há jovens sábios e maduros e idosos insensatos e tolos. O salmista chegou a confessar que, embora jovem, era mais sábio que os idosos: *Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos* (Sl 119:99-100).

Afine seus ouvidos pelo entendimento da verdade – *Ouçã o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios (Pv 1.5-6):* O segredo de uma vida vitoriosa é inclinar os ouvidos para dar atenção às verdades divinas. Pessoas são destruídas todos os dias por seguirem conselhos ímpios, andarem com gente perversa e se assentarem em rodas de escarneadores. O sábio tapa seus ouvidos à voz dos pecadores e inclina-os à voz de Deus. Sabe que precisa crescer e não estacionar no território do comodismo espiritual. O conformismo com o bom é o maior inimigo do melhor. O comodismo é a morte do progresso. Nosso alvo é chegar à estatura do varão perfeito, uma vez que fomos predestinados a ser conformes à imagem de Cristo (Ef 4.13-16).

O sábio e o louco – *O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino (Pv 1.7):* Qual a diferença entre um sábio e um louco? O sábio teme a Deus e anda nos seus conselhos; o louco despreza a sabedoria e o ensino. O que é sabedoria? É olhar para a vida com os olhos de Deus. É andar nos conselhos de Deus, e não segundo os ditames do mundo. O louco é aquele que se julga mais sábio do que Deus e despreza sua Palavra. O louco substitui a visão divina pela sua própria visão do mundo. O louco vangloria-se no seu saber e zomba do ensino que emana da Palavra de Deus. O sábio é aquele que tem consciência de que deve viver na presença de Deus, governado pela verdade de Deus, sabedor de que terá de prestar contas a Deus. O sábio não coloca a sua confiança em seu próprio entendimento, em sua riqueza ou mesmo em sua força. Reconhece sua dependência de Deus e anda humildemente com o Senhor. O temor a Deus é o maior freio moral que alguém pode ter na vida. Foi o termo a Deus que livrou José do adultério e Neemias da corrupção.

Filhos, escutem seus pais – *Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço (Pv 1.8-9):* A obediência aos pais é uma receita segura para a bem-aventurança. Os filhos que honram e obedecem aos pais têm a promessa de uma vida longa e bem-sucedida. Porém, os que não escutam ao ensino e à instrução de seus pais caminham ao desastre. Muitos filhos, seduzidos por más companhias e arrastados por paixões mundanas, trilham por caminhos sinuosos e caem em abismos profundos. Quantos jovens se envolvem no meio das drogas, do alcoolismo, escravos do pecado e toda impureza do mundo, porque não escutaram os conselhos dos seus pais! Quantos casamentos desastrosos porque os filhos não ouviram a orientação dos pais! A desobediência aos pais é um sinal evidente da decadência da nossa geração. A única forma de termos famílias sólidas, igrejas saudáveis e uma sociedade justa é voltar-nos para os preceitos da Palavra de Deus, que ensinam a necessidade dos filhos obedecerem a seus pais. Os filhos que honram os pais são bem-aventurados na vida. O sábio compara

essa obediência a um diadema sobre a cabeça e a um colar no pescoço. As imagens remetem a honra e beleza. A obediência aos pais traz honra aos filhos, além de tornar a vida deles mais suave, bela e feliz.

Fuja das más companhias! – *Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes (Pv 1.10-11):* Muitos filhos criados com amor e cuidado pelos pais perderam-se nos labirintos da vida, porque em dado momento foram seduzidos por más companhias e arrastados para as regiões escuras da vida. Aqui há um alerta aos filhos. Eles precisam precaver-se. Pecadores andam espreitando crianças, adolescentes e jovens para arrastá-los para o abismo da iniquidade. A arma que usam para capturar os imprudentes é a sedução. Eles mostram o prazer imediato do pecado e escondem suas trágicas consequências. Os agentes do mal transformam a violência em coisas atraentes e lucrativa. O conselho de Deus é: não caia nessa rede sedutora. Fuja do conselho dos ímpios, afaste-se do caminho dos pecadores e não se assente na roda dos escarnecedores.

A perversidade não tem limites – *Traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. (Pv 1.12-14):* A proposta dos agentes do mal é conseguir adesão a seu projeto sanguíneo, ou seja, emboscar contra gente inocente, por motivos banais, a fim de derramar sangue. Eles não têm nenhum temor a Deus, nem respeito à vida humana. Desde que seus caprichos cruéis sejam atendidos, estão dispostos a sequestrar, roubar e matar. O dinheiro adquirido de forma ilícita é uma maldição. A riqueza que vem como resultado do roubo e do derramamento de sangue torna-se o combustível para destruir os próprios transgressores. Não é pecado ser rico; o problema é o dinheiro nos possuir. A felicidade não habita nas tendas da perversidade, mas está presente na casa daqueles que vivem em retidão e justiça. Não faça alianças com perversos, junte-se a pessoas capazes de ajudar você a viver mais perto de Deus.

Fuja enquanto é tempo – *Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue (Pv 1.15-16):* Há um provérbio popular que diz: “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Davi abre o livro de Salmos mostrando que o primeiro passo rumo à felicidade é fugir do conselho dos ímpios, não se deter no caminho dos pecadores, nem se assentar na roda dos escarnecedores. Agora, Salomão, na mesma toada, reforça outro lado da questão. O indivíduo justo não apenas se distancia dos agentes da iniquidade, mas também se mantém resistente ao apelo sedutor que tenta desviá-lo de seu caminho virtuoso. Não há maior insensatez do que acreditar que o crime compensa. Ainda que o crime fique encoberto aos olhos das pessoas e passe ao largo da justiça humana, jamais ficará impune no tribunal de Deus.

Aqueles que espreitam a própria vida – *Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave. Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e sua própria vida espreitam (Pv 1.17-18):* Salomão contrasta com as aves aqueles que, por ganância, se rendem ao crime. Quando o pássaro vê o caçador montar a armadilha, foge imediatamente, mas com essas pessoas acontece exatamente o contrário. Elas montem armadilha contra a própria vida e planejam a própria destruição. O pecado entorpece o ser humano e tira-lhe a lucidez. Aqueles que maquinam o mal contra o próximo tornam-se vítimas de sua própria violência. O prazer do pecado pode ser doce ao paladar, mas é amargo no estômago.

A ganância é o caminho mais curto para a morte – *Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui (Pv 1.19):* A ganância é uma sede insaciável de ter, de ter sempre mais, de ter de qualquer forma, de ter até o que é dos outros. A ganância é o amor ao dinheiro, e o amor ao

dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6.10). O destino de todos aqueles que são dominados pelo desejo de possuir riquezas a qualquer preço é uma vida de perturbação contínua, em que não existe alegria verdadeira nem paz real. Essa ambição sem limites acaba destruindo quem a possui. Se a ganância toma o controle da vida, quanto mais a pessoa tem, menos feliz e segura ela se sentirá.

O discurso eloquente da Sabedoria – *Grita na rua a Sabedoria, nas praças levanta a voz; do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras (Pv 1.20-21):* A Sabedoria aqui não é uma atitude; é uma pessoa. Não é uma pessoa humana, mas divina. A Sabedoria é uma personificação do próprio Deus. A Sabedoria anda pelas ruas e praças, levantando sua eloquente voz e querendo ser ouvida. A Sabedoria fala ao povo nas ruas, aos juizes nos tribunais, e por toda a cidade faz ouvir a sua voz. Mesmo em face das atrocidades orquestradas pelas pessoas movidas à ganância, mesmo diante de uma sociedade que se bestializa, rendendo-se à violência, Deus não desiste do ser humano, mas ergue sua voz para confrontar o erro e oferece vida. Onde o pecado trouxe morte, a Sabedoria oferece vida. Onde o pecado trouxe escravidão, a Sabedoria oferece liberdade. Onde o pecado afastou o ser humano de Deus e do próximo, a Sabedoria oferece reconciliação.

Quando Deus chama o pecador à reflexão – *Até quando, ó néscios, amareis a necedade, E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento (Pv 1.22):* Deus, personificado pela Sabedoria, dirige-se agora aos néscios, escarnecedores e loucos. O néscio é aquele indivíduo que é desatento e tolo. O escarnecedor é aquele que rejeita Deus, um zombador, uma pessoa sem respeito, que fala coisas maliciosas sem se preocupar se está causando mal a alguém. O louco é aquele que, por causa de sua rebelião contra Deus, perdeu completamente a lucidez moral e espiritual e passou a desprezar o conhecimento. Esses três níveis de decadência são um retrato da sociedade sem Deus. A pergunta do Eterno Deus é: Até quando? O ser humano irá perceber que o pecado é uma fraude, que o crime não compensa, que os prazeres desta vida não preenchem o vazio do coração nem satisfazem a alma. Deus chama os pecadores a uma reflexão. Dá-lhes a oportunidade de colocarem o pé no freio e retornar à sensatez.

A oferta graciosa de Deus – *Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras (Pv 1.23):* A Sabedoria clama aos nossos ouvidos e nos encoraja a atentarmos para sua repreensão. O pecado busca nos atrair para morte eterna com uma linguagem de sedução, mas Deus usa a linguagem da repreensão a fim de livrar sua alma da morte. Deus promete derramar copiosamente sobre nós e para nós o seu Espírito. O resultado desse enchimento do Espírito é o conhecer e obedecer a sua Palavra. O derramamento do Espírito é uma promessa de Deus segura e abundante. Segura, porque quem faz a promessa é fiel para cumpri-la e, quando Deus agir, ninguém pode impedir sua mão de fazê-lo. Abundante, porque Deus não nos dá seu Espírito por medida, mas nos dá de forma abundante. Não podemos limitar a obra de Deus àquilo que conhecemos e experimentamos. Deus pode fazer mais, infinitamente mais.

É um perigo tapar os ouvidos à voz de Deus – *Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse; antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; também eu me ri na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror; eu zombarei (Pv 1.24-26):* Aqueles que, com rebeldia, rejeitam dar ouvidos à voz de Deus, não atendem ao seu conselho, rejeitam o seu ensino e não aceitam a sua repreensão, armam laços para seus próprios pés. Aqueles que não obedecem aos mandamentos de Deus, não amam verdadeiramente a Deus (Jo 14:15). A esperança humana está em Deus. Quando Deus é por nós, ninguém poderá prevalecer contra nós. Porém, se Deus está contra nós, não haverá

escape para nossa vida nem neste mundo nem no vindouro. Não há vida mais perigosa para uma pessoa do que Deus entregá-la a si mesmo para receber o que deseje, para colher o que semeia, para sofrer as consequências de suas próprias escolhas.

Quando Deus não responde à oração – *Em vindo o vosso terror como a tempestade, em vida a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia. Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar (Pv 1.27-28):* A dor tem a capacidade de levar uma pessoa endurecida a se quebrantar. O terror, a perdição, o aperto e a angústia têm o poder de convencer alguém de que ele precisa de Deus. A bonança, porém, é um falso refúgio. Quando uma pessoa está cercada de conforto e riquezas, é tentada a confiar apenas em si e achar que não precisa de coisa alguma. Por isso, esquece-se de Deus ou deliberadamente o rejeita. Porém, a força do braço, o conforto da riqueza e a destreza do conhecimento não servem de amparo na hora em que o terror vem como uma tempestade. Quando o ser humano se vê encurralado pelas circunstâncias e esmagado pela angústia, percebe que suas âncoras são frágeis, que seu refúgio é vulnerável e que ele não consegue sequer ficar de pé confiando em si mesmo. A pessoa que abandonou Deus, na sua aflição clamará a Deus, mas o Senhor não lhe responderá; procurará Deus, mas não irá encontrá-lo. A Palavra de Deus é categórica: *Buscai o Senhor enquanto se pode achar; invocai-o enquanto está perto (Is 55.6)*. Há dois endereços em que Deus sempre é encontrado. Ele mesmo diz: *Hábito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos (Is 57.15)*.

O que o ser humano semeia, isso ele colhe – *Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto, comerão o fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão (Pv 1.29-31):* Quando o ser humano deliberadamente dá as costas para Deus e tapa os ouvidos ao conhecimento da verdade; quando prefere andar nos seus próprios caminhos em vez de temer a Deus; quando opta pelo caminho da transgressão em vez de acolher a repreensão divina, então ele corre o maior de todos os riscos: colher o que plantou! Nada é mais perigoso do que Deus entregar uma pessoa para suas próprias vontades. *Portanto, comerão o fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão*. Esse fato prova duas coisas. Em primeiro lugar, o pecado é um engano, uma farsa, uma mentira. Dá ao ser humano um falso senso de prazer e uma falsa ideia de segurança, mas, no fim, é a causa de sua maior infelicidade. Em segundo lugar, o pecador rendido à sua própria vontade cava a própria ruína quando segue seus próprios conselhos. Pensando estar construindo sua felicidade, está cavando sua própria ruína.

Morte e perdição, perigos reais – *Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição (Pv 1.32):* O néscio despreza a Palavra de Deus, julgando-se sábio, mas opta pela morte, pois o caminho da desobediência é uma estrada que leva à morte física e eterna. O ser humano pode escolher a maneira de viver, mas não pode escolher as consequências de suas escolhas. Quem tapa os ouvidos à voz de Deus e despreza seus ensinamentos coloca os pés numa estrada de morte. É uma estada longa, um caminho espaçoso. Por esse caminho transita uma multidão. A regra desse caminho é a liberdade sem limites. Nada é proibido, tudo é aceitável. Todos os que transitam por esse caminho devem se sentir bem. A impressão de bem-estar deve reger todos, o tempo todo. Porém, essa sensação é uma armadilha mortal.

A recompensa da obediência a Deus – *Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal (Pv 1.33):* Salomão contrasta os desastres da desobediência com os benefícios da obediência. A desobediência produz morte e

perdição, mas a obediência aos preceitos divinos resulta em segurança e confiança. Aqueles que obedecem a Deus vivem seguros, tranquilos e sem temor do mal, mesmo cercados por um mundo violento. O próprio Deus se torne seu muro protetor. Ele é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, o nosso escudo e a nossa proteção. A promessa de Deus e a realidade são a mesma coisa, pois Deus vela por cumprir sua Palavra. Quando Deus fala, ele cumpre. Quando Deus age, ninguém pode impedir sua mão de fazê-lo. A recompensa para aqueles que tampam os ouvidos à voz sedutora dos pecadores a fim de ouvir e obedecer aos preceitos divinos é que eles são um carvalho de justiça no meio dos vendavais da Vida. Mesmo quando as circunstâncias são adversas, eles encontram paz. Mesmo que os perigos sejam imensos, eles têm segurança. Mesmo que os inimigos sejam muitos, eles obtêm vitória. Mesmo que o medo tente atormentá-los, eles sentem conforto. Mesmo que todos se voltem contra eles, Deus os cobrirá debaixo de suas asas.